

Troca em operação coordenada

por Cézar Faccioli
do Rio

De forma coordenada, as distribuidoras estaduais de títulos e valores mobiliários de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro farão hoje a troca das Obrigações dos Tesouros Estaduais (OTE), por Letras Financeiras dos Tesouros Estaduais (LFTE). A recompra das OTE em poder do público será feita a preço fixo para cada prazo de vencimento. As cotações serão informadas pela manhã à Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) para que esta informe às instituições.

A sistemática seguida será a mesma da recompra da OTN promovida pelo Banco Central

(BC). "O leilão pela melhor oferta exigiria recusa, e esta geraria prejuízo absurdo para o eventual detentor do papel", argumenta o diretor da Diminas, Paulo de Tarso Medeiros. A dívida mobiliária de Minas Gerais chega a NCz\$ 1,3 bilhão, em valores que tomam por base a extinta OTN fiscal de NCz\$ 6,92 e os juros pagos acima da OTN.

O impacto da troca das OTE pelas LFTE não será tão grande sobre o mercado financeiro, pois a maior parte das OTE mineiras, cujo volume supera em NCz\$ 0,4 bilhão as do Rio, está com tomadores finais, que não as utilizam para o las-

rolagem da dívida mobiliária dos estados esteja garantida, não foram garantidas emissões de LFTE em proporção suficiente para diluir o impacto dos juros. "Ao contrário da União, os juros pro rata já concedidos serão pagos na troca pelas LFTE, podendo diminuir o estoque de papel do estado", reclama o diretor da Diminas.

O edital do leilão das OTE mineiras não traz os preços. Medeiros argumenta que são oitenta vencimentos diferentes, gerando oitenta preços de compra distintos para as OTE e 65 preços de venda. Os pre-